

“MEMÓRIAS DE ESTUDANTE”: QUE PROFISSIONAL QUERO SER? RELATO E REFLEXÕES.

Francinilda da Rocha de Jesus ¹
Daniel Elizeu Vieira ²
Maria Beatriz de Sousa Rosado ³

INTRODUÇÃO

A memória é um dos processos psicológicos mais importantes, ela é responsável pela nossa identidade e por controlar em maior ou menor grau a nossa vida cotidiana. Ela também está relacionada com outras funções corticais igualmente importantes, como a função executiva e a aprendizagem.

Ao longo de nossas vidas, nos deparamos com diferentes situações e experiências, e estamos expostos a infinitas novas informações todos os dias. Uma das funções mais complexas do corpo humano é a capacidade do cérebro de processar e armazenar diferentes informações relacionadas ao nosso cotidiano, que podem ser consultadas e memorizadas quando necessário, isso porque:

“O fato de nos lembrarmos ou nos esquecermos de certos episódios que ocorrem em nossas vidas apresenta-se como um fenômeno relativamente impreciso, uma vez que nossa memória é seletiva. Tendemos a reter e lembrar de acontecimentos que, de alguma forma ou por alguma razão, foram significativos e marcaram nossa existência num determinado momento” (Lima, 2014).

A formação de memórias de um estudante é bastante complexa, uma vez que, vivenciamos diferentes práticas escolares, que implicam na construção dessas memórias que podem ser consideradas em diferentes perspectivas como boas ou ruins. Quando se fala em práticas nos remete muito a pensar que seja somente a prática do docente, entretanto, diferentes contextos fazem parte dessa construção, como: a estrutura escolar, o apoio familiar, os alunos, os funcionários e acima de tudo o modo de tratamento humanizado e adequado de cada uma dessas partes, as chamadas relações harmoniosas.

Para Arroyo (2006) “Somos a história de que participamos. A memória coletiva que carregamos.” Neste aspecto, compreendemos que as experiências escolares, guardadas em

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, francinilda.rocha1997@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, daniel16elizeu@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, biams382@gmail.com;



memórias, fazem parte da nossa história e são elas “que expressam projetos de vida e de profissão, com seus desafios esperanças e temores” Moraes (2015, p. 111).

Levando em consideração que somos dotados de influências e inspirações, que geralmente nos espelhamos em uma pessoa para construção da nossa identidade e que é comum termos algumas pessoas como referências na nossa vida, o presente trabalho visa relatar experiências que marcaram a vida dos autores enquanto estudantes e embasou a escolha da docência como futura profissão, buscando refletir sobre a relevância das memórias para nortear tal escolha. Tendo em vista que:

Antunes (2008) realizou um estudo com alfabetizadores e constatou que muitos optaram por se tornar docentes por causa das lembranças positivas que tem do tempo escolar, principalmente sobre os professores. Isso aponta que as dimensões afetivas e relacionais têm impacto significativo na preferência profissional da profissão docente.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

“Memórias de estudante” e quantas memórias vem a nossa cabeça! Umas boas outras nem tanto, mas são memórias que nos marcam durante a vida acadêmica e podem influenciar na nossa identidade profissional.

A opção metodológica utilizada no trabalho é a história oral, ela é tomada como fonte para a compressão do passado. O depoimento oral, portanto, permite a estruturação de uma história mais rica e mais entendível de acordo com a realidade investigada. Pois assim haverá um aprofundamento na vida dos colaboradores e na realidade sondada.

Dito isso, esse estudo visa descrever e analisar as histórias de vida associadas à educação formal e experiências educacionais dos autores, desde o ensino fundamental até o momento atual da graduação como ferramenta para transigir uma reflexão sobre como suas experiências escolares influenciam em suas formações e nas práticas docentes. Diante das inúmeras memórias, respeitando as limitações deste trabalho, eles procederam uma rememoração e recomposição de lembranças de suas vidas escolares.

Os sujeitos são pessoas com diferentes experiências educacionais, desde a aquisição de conhecimentos básicos de leitura e escrita até o ingresso no ensino superior. Além disso, se diferem no que se refere a situações sociais, econômicas, culturais e religiosas. O que todos os sujeitos têm em comum, porém, é que sua infância, adolescência e vida adulta são marcadas pela experiência da educação formal. Sendo assim é feito um levantamento das memórias individuais e fenomenológicas relacionados acontecimentos vivenciados durante toda essa trajetória.



Os autores foram diligenciados a explorar lembranças que exaltassem desafios, alegrias, tristezas, perdas ou conquistas. Não houve uma investigação precisa dos detalhes da memória individual, foi feito apenas uma identificação das particularidades exteriorizadas. Isso porque as memórias evocadas refletem os aspectos mais importantes de cada indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paulo Freire (1994, p.28) definiu o homem como sendo um “sujeito de sua própria educação (...)”. Partindo desse ponto, a construção das memórias é um dos importantes propulsores de uma educação reflexiva, isso por que as memórias tem importante papel na formação do homem enquanto cidadão. Em conformidade com isso, Bosi (1998, p.43) traz em sua perspectiva que “o narrador tira o que narra da própria experiência e a transforma em experiência dos que a escutam”. Diante disso, é comum termos algumas pessoas como referências na nossa vida. Assim, serão compartilhadas memórias de experiências que marcaram a vida dos autores enquanto estudantes e que influenciaram diretamente na escolha de seguir na carreira docente.

A maior parte das memórias relatadas faz menções a dimensão lúdica, onde estão inseridas as brincadeiras, gincanas, atividades desportivas, também são expressas as memórias referentes as docentes que ministravam aulas divertidas e dinâmicas. Em contrapartida há também as memórias que marcaram de forma negativa, principalmente no que se refere as práticas pedagógicas.

Vejamos algumas falas dos autores no qual dão ênfase nas práticas pedagógicas de docentes que marcaram sua trajetória escolar seja positivo ou negativamente.

“Tenho lembranças tão boas da professora de Português do ensino fundamental, lembro bem que mesmo que eu não gostasse do conteúdo eu me dedicava a disciplina devido a forma que a professora conduzia as aulas. Sempre tão alegre, prestativa, atenciosa, empática, era apaixonante a forma que ela se dedicava à docência. Ela foi tão marcante na minha vida estudantil que até hoje eu a chamo de tia e tenho um carinho gigantesco por ela, sendo ela uma inspiração de profissional para mim. Por outro lado, na disciplina de Matemática tive um professor que ministrou aula desde a antiga 8ª série até 3º ano do ensino médio, e era super rigoroso, de poucas palavras e postura inquestionável. Ele era o “medo” de muitos alunos. Querido por poucos e temido pela maioria, era assim que ele era visto na escola. (JESUS, F. R., autora).



“Minha escolha pela docência foi marcada por inspirações, dentre elas minha professora de Espanhol e Ciências que foram dispostas, extrovertidas, animadas e que explicavam de maneira tão simples que nem parecia uma aula. A forma de condução de suas aulas me fez refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem e a querer mais ainda colaborar com a transformação social na vida das pessoas, por meio da educação [..]. Cumulativamente, a postura as vezes rigorosa da diretora da escola do ensino médio, que em um primeiro momento julguei-a como “chata”, posteriormente se tornou uma pessoa super acessível e que deu total apoio a meu ingresso ao ensino superior, o que me fez vê-la de outra forma a partir daquele momento, pois sua postura era meramente para poder administrar melhor a escola e os alunos considerados “danados”, hoje para mim ela é um exemplo de ser professora” (VIEIRA, D. E., autor).

“Minha paixão pela docência iniciou-se no ensino fundamental com minha professora de Ciências, diante de todo carinho e dedicação a qual ministrava suas aulas. Ela era incrível e a cada aula ela sempre procurava surpreender a turma [...]. No ensino médio com a professora de Português tive a certeza que o magistério era pra mim, pois sua dedicação era surpreendente e a forma como conduzia a aula refletia em seu olhar todo carinho que tinha na arte de ensinar. Tive professores excelentes, entretanto jamais esquecerei das que despertaram o sonho de me tornar professora” (ROSADO, M. B. S., autora).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das memórias expostas acima, enfatizamos o quanto as experiências vividas se interligam diretamente no processo de formação da nossa identidade. São situações como estas que faz com que você identifique que profissional você quer e pode ser. A construção da identidade profissional é um processo subjetivo que corresponde às trajetórias individuais, com a possibilidade de construção, desconstrução e reconstrução. É presumível que, os aprendizados adquiridos durante a vida acadêmica são os que mais contribuem para a construção da identidade profissional.

Situações como estas relatadas pelos autores são vividas desde a educação básica até a graduação, sempre há os docentes que se destacam por demonstrar a facilidade e leveza com que conduzem a docência. E existem os que reafirmam que tipo de profissional você não quer ser, seja o que não domina nas práticas educativas, ou o rígido que desperta medo nos alunos.

Ser considerado um bom professor, ou seja, aquele que promove a integração entre os colegas e planeja adequadamente as atividades a serem desenvolvidas, exerce grande influência



sobre os alunos, inclusive na escolha do curso. Diante disso e da relevância que a escola tem no processo de formação de memórias esse estudo pode contribuir para compreender o significado atribuído ao âmbito escolar, podendo nos indicar o quanto nossas vivências podem nos edificar como sujeitos. E que possamos cada vez mais construir uma instituição de ensino com potencial de deixar apenas boas memórias em todos os que frequentam a mesma.

Palavras-chave: Identidade, Memórias, Vivências.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, H.S. Lembranças escolares de professoras alfabetizadoras: Possibilidades de reflexão na formação de professores. **Anais do VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, 2008.

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: **Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO**, 2006.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. **Companhia das Letras**, São Paulo, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um encontro com a Pedagogia do Oprimido. 3. Ed. São Paulo, **Paz e Terra**, 1994.

LIMA, J. G. Lembranças do meu tempo de escola: História e memória de vida educacional de graduandos em cursos de licenciatura através de memorial. **Anais do XII Encontro Nacional da História Oral: Política, ética e conhecimento**, 2014.

MORAES, D. Z. O que a escola faz com o currículo de história: o exame dos sentidos do trabalho docente e da lógica das práticas de ensino. In: CATANI, D. B.; GATTI JÚNIOR, D. (Orgs). O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia: **EDUFU**, 2015.

TOMAZ, Carlos. Psicobiologia da memória. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia - Pepsic**, Ribeirão Preto, Sp, v. 4, n. 1, p.49-59, abr. 1993. Mensal. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771993000100004.

Acesso em: 04 Out. 2022.